



**Instituto de
Pesquisas e
Administração da
Educação**

EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Estudo Técnico

Av. Rio Branco, 156 - Conjunto 1.926 - CEP 20040-901 - Rio de Janeiro - RJ – Brasil -
<http://www.ipae.com.br> - ipae@ipae.com.br

Apresentação

O presente Estudo Técnico envolve os aspectos gerais do Estado do Rio de Janeiro, com ênfase na educação superior.

Foi realizado pelo Instituto de Pesquisas e Administração da Educação sob demanda do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior no Estado do Rio de Janeiro.

O objetivo do mesmo é permitir uma visão global do território fluminense abrangendo seus 92 municípios, com informações de sua caracterização e abordagem pelas seis mesorregiões (Metropolitana do Rio de Janeiro, Baixadas, Centro Fluminense, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense e Sul Fluminense) e dezoito microrregiões.

O Estado tem uma população de 15.989.929 pessoas e ocupa uma área geográfica de 43.780,157 km². A densidade demográfica é de 365,23 hab/km².

É a segunda maior economia entre os estados brasileiros. Possui grande potencial turístico, além de relevante parque industrial. É ainda onde se concentram as maiores jazidas de petróleo do país, localizadas na plataforma continental a nordeste, no município de Campos. Destacam-se no estado, as indústrias metalúrgicas, siderúrgicas, químicas, alimentícias, mecânicas, editorial e gráfica, de papel e celulose, de extração mineral, de derivados de petróleo e naval.

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado representa 10,91 % do PIB nacional. Os mais recentes dados mostram que é de R\$ 353,9 bilhões (sendo o segundo nacional) e o PIB per capita é de R\$ 22.127,62 (terceiro no conjunto brasileiro). A tendência é que passe para R\$ 25.455,38 (bem acima da média nacional, estimada para R\$ 19.766,33).

A expectativa de vida é de 73,4 anos.

O rendimento médio mensal do Rio de Janeiro é de R\$ 1.537,00 (estando acima da média nacional é de R\$ 1.345,00).

A taxa de desemprego é de 8,2%.

O estado do Rio de Janeiro possui um dos maiores níveis de educação no Brasil. Os estudos mostram que a nível nacional, escolas fluminenses possuíram bons índices de aproveitamento no último censo.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o Rio de Janeiro é o segundo estado brasileiro por número de pessoas acima de quinze anos alfabetizadas, com apenas 4,3 % de sua população nessa faixa etária analfabeta.

As informações acerca do crescimento do Estado mostram que haverá, no período de 2012 a 2016, investimentos na ordem de R\$ 211,5 bilhões, sendo que 69,1% irão para novos empreendimentos.

O desenvolvimento passa, necessariamente, pela formação profissional da população do Estado do Rio de Janeiro e essa se faz através das instituições de ensino básica e superior.

Há uma coexistência entre entidades públicas e particulares, com predominância das primeiras na educação básica e das últimas, no ensino superior.

Vale registrar que a organização sindical patronal das escolas particulares tem suas origens, em nosso território, em 1932, quando foi fundado o Sindicato dos Proprietários de Estabelecimentos de Instrução. Posteriormente houve sua transformação no Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário do Rio de Janeiro, mais tarde fundido com o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Comercial e transformado no Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Município do Rio de Janeiro.

Paralelamente surge um sindicato específico para o antigo Estado do Rio de Janeiro, em 1944, que funciona abrangendo a maioria dos municípios fluminenses.

Novas entidades sindicais foram criadas ao longo dos anos, reunindo escolas de educação básica em cidades ou regiões.

As mantenedoras de ensino superior, a partir de 1981, passaram a ter seu sindicato próprio, congregando entidades de todo o Estado.

Aspectos gerais da educação superior

Os últimos dados estatísticos correspondem a 2011 e mostram a existência de 438.390 alunos matriculados nos cursos superiores da rede particular. Desse conjunto, 398.929 estão vinculados a programas presenciais e 39.461 na modalidade de educação a distância, correspondendo, respectivamente, a 91% e 9%.

As instituições na capital congregam 237.312 alunos (54,13%) e as do interior, 161.617 (36,87%).

Comparando-se com os dados de 2010 vê-se que houve um acréscimo de 17,15% na EAD e de 0,74% no presencial. O interior cresceu 2,18% e a capital reduziu 0,21%.

Em termos de ingresso os dados do Censo mostram que houve, em 2011, uma admissão de 141.597 alunos, sendo 122.699 no presencial e 18.898 na EAD, (86,65% e 13,35%, respectivamente).

Em relação ao ano anterior viu-se que as matrículas foram menores nas duas modalidades. Na EAD a redução foi de 2,18% e na presencial, 3,25%.

A variação anual de matrículas, no período de 2001 a 2011, foi a seguinte:

Ano	Variação anual de matrículas
2001	266.000
2002	303.000
2003	338.000
2004	360.000
2005	386.000
2006	396.000
2007	399.000
2008	408.000
2009	390.000
2010	395.000
2011	398.000

No mesmo período houve o seguinte quadro, em relação ao número de instituições privadas de ensino:

Ano	Número de IES
2001	92
2002	101
2003	106
2004	105
2005	108
2006	116
2007	114
2008	113
2009	113
2010	116
2011	114

Objetivando permitir uma visão completa há, em anexo (www.ipae.com.br/et/29_b.pdf), o quadro das instituições de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro.

Aspectos específicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro

O presente estudo mostra o quadro geral dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, com suas respectivas populações e percentuais.

Em anexo específico há ficha técnica de cada município. (www.ipae.com.br/et/29_c.pdf)

O presente Estudo Técnico menciona quais instituições existem em cada cidade, com os cursos que estão em funcionamento, segundo os dados do Ministério da Educação.

O mesmo permite uma avaliação das potencialidades e mercados que podem ser buscados pelas mantenedoras.

O detalhamento abaixo mostra a posição no ranking populacional.

Posição	Município	População	% da pop. Total
1	Rio de Janeiro	6,323,037	39,53%
2	São Gonçalo	1,008,064	6,30%
3	Duque de Caxias	855,046	5,35%
4	Nova Iguaçu	795,212	4,97%
5	Niterói	487,397	3,95%
6	Belford Roxo	469,261	2,93%
7	Campos dos Goytacazes	463,545	2,90%
8	São João de Meriti	459,356	2,87%
9	Petrópolis	296,044	1,85%
10	Volta Redonda	257,996	1,61%
11	Magé	228,150	1,43%

Posição	Município	População	% da pop. Total
12	Itaboraí	218,090	1,36%
13	Macaé	206,748	1,29%
14	Cabo Frio	186,222	1,16%
15	Nova Friburgo	182,016	1,14%
16	Barra Mansa	177,861	1,11%
17	Angra dos Reis	169,270	1,06%
18	Mesquita	168,403	1,05%
19	Teresópolis	163,805	1,02%
20	Nilópolis	157,483	0,98%
21	Queimados	137,938	0,86%
22	Maricá	127,519	0,80%
23	Resende	119,801	0,75%
24	Araruama	112,098	0,70%
25	Itaguaí	109,163	0,68%
26	Rio das Ostras	105,757	0,66%
27	Itaperuna	95,876	0,60%
28	Japeri	95,931	0,60%
29	Barra do Piraí	94,855	0,59%
30	São Pedro da Aldeia	88,013	0,55%
31	Seropédica	78,183	0,49%
32	Três Rios	77,503	0,48%
33	Saquarema	74,221	0,46%
34	Valença	71,894	0,45%
35	Rio Bonito	55,586	0,45%
36	Cachoeiras de Macacu	54,370	0,34%
37	Guapimirim	51 487	0,32%
38	Paracambi	47 074	0,29%
39	São Francisco de Itabapoana	41 357	0,26%
40	Paraíba do Sul	41 088	0,26%
41	Santo Antônio de Pádua	40 569	0,25%
42	Paraty	37 575	0,23%
43	São Fidélis	37 553	0,23%
44	Mangaratiba	36 311	0,23%
45	Bom Jesus do Itabapoana	35 384	0,22%
46	Casimiro de Abreu	35 373	0,22%
47	Vassouras	34 439	0,22%
48	São João da Barra	32 767	0,20%
49	Tanguá	30 731	0,19%

Posição	Município	População	% da pop. Total
50	Itatiaia	28 852	0,18%
51	Arraial do Cabo	27 770	0,17%
52	Armação dos Búzios	27 538	0,17%
53	Miracema	26 829	0,17%
54	Paty do Alferes	26 831	0,16%
55	Piraí	26 309	0,16%
56	Bom Jardim	25 398	0,16%
57	Mendes	24 940	0,16%
58	Miguel Pereira	24 647	0,15%
59	Itaocara	22 902	0,14%
60	Iguaba Grande	22 858	0,14%
61	Pinheiral	22 724	0,14%
62	Silva Jardim	21 360	0,13%
63	Conceição de Macabu	21 200	0,13%
64	Cordeiro	20 403	0,13%
65	São José do Vale do Rio Preto	20 252	0,13%
66	Quissamã	20 244	0,13%
67	Cantagalo	19 826	0,12%
68	Porciúncula	17 771	0,11%
69	Sapucaia	17 504	0,11%
70	Carmo	17 439	0,11%
71	Rio Claro	17 401	0,11%
72	Porto Real	16 574	0,10%
73	Natividade	15 077	0,09%
74	Sumidouro	14 920	0,09%
75	Cambuci	14 829	0,09%
76	Italva	14 027	0,09%
77	Carapebus	13 348	0,08%
78	Engenheiro Paulo de Frontin	13 239	0,08%
79	Quatis	12 831	0,08%
80	Cardoso Moreira	12 540	0,08%
81	Areal	11 421	0,07%
82	Duas Barras	10 933	0,07%
83	Santa Maria Madalena	10 321	0,06%
84	Trajano de Moraes	10 281	0,06%
85	Aperibé	10 215	0,06%
86	Varre-Sai	9 503	0,06%
87	São Sebastião do	8 906	0,06%

Posição	Município	População	% da pop. Total
	Alto		
88	Rio das Flores	8 545	0,05%
89	Comendador Levy Gasparian	8 183	0,05%
90	Laje do Muriaé	7 491	0,05%
91	São José de Ubá	7 003	0,04%
92	Macuco	5 269	0,03%

Municípios sem qualquer iniciativa de educação superior

Um aspecto interessante (e preocupante) é que existem 33 municípios totalmente desprovidos de ensino superior (nem públicos, nem privados).

Corresponde a 35,8% das cidades fluminenses.

Nos mesmos não há sequer polo de educação a distância.

Alguns tem uma população grande mas que, por razões desconhecidas, não foram prospectadas pelas mantenedoras.

A relação completa dos municípios desprovidos de IES é a seguinte:

Areal
 Armação de Búzios
 Bom Jardim
 Cachoeiras de Macacu
 Carapebus
 Cardoso Moreira
 Carmo
 Casemiro de Abreu
 Comendador Levy Gasparian
 Conceição de Macabu
 Cordeiro
 Duas Barras
 Engenheiro Paulo de Frontin
 Guapimirim
 Italva
 Itatiaia
 Lage de Muriaé
 Macuco
 Mendes
 Paraíba do Sul
 Paty do Alferes
 Paraíba do Sul
 Paty do Alferes
 Pinheral
 Porciúncula
 Quatis

Rio Claro
São João da Barra
São José de Ubá
São Sebastião do Alto
Sapucaia
Sumidouro
Tanguá
Trajano de Moraes
Varre Sai

Aspectos específicos da educação superior

Outra parte relevante desse Estudo Técnico evidencia todas as instituições privadas de ensino superior em funcionamento no Estado do Rio de Janeiro.

O anexo mostra as informações das entidades mantenedoras e das mantidas, com todos os subsídios para um aprofundamento pelos interessados.

Pode-se verificar que há 101 entidades mantenedoras em funcionamento e 153 instituições de ensino superior, sendo distribuídas da seguinte forma:

Tipo de Instituição	Quantidade	Porcentagem
Universidades	18	11,76%
Pública Estadual	2	
Pública Federal	4	
Privada sem fins lucrativos	10	
Privada com fins lucrativos	2	
Centros Universitários	21	13,73%
Pública Estadual	1	
Pública Federal	3	
Privada sem fins lucrativos	15	
Privada com fins lucrativos	2	
Institutos Federais	3	1,97%
Pública Federal	3	
Faculdades	111	72,54%
Publica Municipal	3	
Pública Estadual	11	
Pública Federal	3	
Privada sem fins lucrativos	71	
Privada com fins lucrativos	23	

Ressalta-se que existem 20 instituições cujas sedes funcionam em outros Estados mas que possuem polos de educação a distância no Estado. São elas:

Ananguera Educacional Ltda

Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo-Assupero

Sociedade Técnica Educacional da Lapa S/C Ltda

Sociedade Regional de Ensino E Saúde S/S Ltda

OPET Organização Paranaense de Ensino Técnico Ltda

CENECT - Centro Integrado de Educação, Ciência E Tecnologia Ltda.
SIEMG Sistema Integrado de Ensino de Minas Gerais Ltda
Comunidade Evangélica Luterana São Paulo – CELSP
Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL
APEC - Sociedade Potiguar de Educação E Cultura S.A
CESUMAR - Centro de Ensino Superior de Maringá Ltda
Associação Internacional de Educação Continuada – AIEC
Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia Ltda
União Norte do Paraná de Ensino Ltda
UNISEB União dos Cursos Superiores Seb Ltda
União Brasileira de Educação E Cultura
Iscp - Sociedade Educacional S.A
Instituto Metodista de Ensino Superior
Uniseb União dos Cursos Superiores Seb Ltda
Obras Sociais E Educacionais de Luz

Relação das Instituições de Ensino Superior credenciados para Educação a distancia no Estado do Rio de Janeiro e com atuação, também, em Educação Presencial

- Por Ordem de Credenciamento -

Universidade Federal Fluminense
Universidade Estadual do Norte Fluminense
Escola Nacional de Saúde Pública Oswaldo Cruz
Universidade Castelo Branco
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Veiga de Almeida
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Esc. Brás. de Adm. Públ. e de Emp. e Esc. de Pós Graduação em
Economia (FGV)
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Data Brasil
Centro Nacional de Educação a Distância do SENAI
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Centro Nacional de Educação a Distância SENAC
Faculdades Integradas de Jacarepaguá
Centro Universitário Augusto Motta

Universidade Gama Filho
Instituto a Vez do Mestre
Universidade Salgado de Oliveira
Instituto de Pós-Graduação Médica do Rio de Janeiro
Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro
Escola de Direito do Rio de Janeiro (FGV)
Universidade Cândido Mendes
Faculdade Senai/Cetiqt

Considerações para estudos e ações futuras

A pesquisa mostrou que existem diversas linhas de ação que podem ser trabalhadas pelas entidades educacionais que mantêm cursos superiores.

Dentre elas destacam-se:

a) A necessidade de haver um forte investimento das mantenedoras de ensino superior no ensino médio fluminense. As ações que busquem melhoria quantitativa e qualitativa serão fundamentais para que exista o crescimento da base de alunado;

b) Há um mercado não explorado nas cidades que não têm cursos superiores; nos municípios menores pode haver pólos de educação a distância e nas maiores, faculdades ou campus das universidades ou centros universitários;

c) O desenvolvimento de novos projetos que trarão impacto na economia exigirão programas de pós-graduação lato sensu, bem como cursos técnicos de nível médio e tecnológico;

d) Deverá haver uma articulação das entidades com os arranjos produtivos locais, para definição de áreas prioritárias para a formação profissional;

e) É importante uma integração com as Prefeituras Municipais (bem como com consórcios municipais) para se conhecer previamente os projetos a serem realizados nas regiões;

f) É conveniente um estudo da pertinência das mantenedoras de ensino superior promoverem sua expansão para o ensino médio, a fim de permitir uma melhor base do alunado e bem assim a abrangência de negócios no ensino técnico;

g) A conveniência de articulação com entidades públicas, como a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional, que possui estudos permanentemente atualizados;

h) Igualmente a articulação com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, SEBRAE, Sindicatos patronais, Federação e Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris, para conhecimento das necessidades do mundo corporativo;

i) Análise da pertinência de criação de setores propulsores de desenvolvimento regional, nas instituições de ensino superior.

j) Outras ações definidas a partir de demandas específicas

Observações finais

O presente estudo foi realizado tomando por base as fontes oficiais disponibilizadas no sistema de informação do Ministério da Educação, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, bem como estudos regionais.

Fundou-se em elementos acessáveis durante o último trimestre de 2012.

O mesmo foi realizado pela equipe técnica do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação, a partir de demanda do SEMERJ – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior no Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 2013

João Roberto Moreira Alves
Presidente do IPAE